REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

ESTUDOS LINGUÍSTICOS E FILOLÓGICOS

ARTIGO

O CASO DE SEU(A)(S) /DELE(A)(S) NA FALA SEABRENSE

THE CASE OF SEU(A)(S) / DELE(A)(S) IN SEABRENSE SPEECH

VIVIANE MENDES DE OLIVEIRA

Graduanda em Letras pela Universidade do Estado da Bahia(UNEB - campus XXIII). E-mail: vivianemendesuneb@gmail.com

ELIAS DE SOUZA SANTOS

Doutor em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS). Professor da UNEB. E-mail: helyasouza@gmail.com

RESUMO

Neste estudo, tratamos da expressão variável do pronome possessivo de terceira pessoa, cujas variantes que a caracteriza são a forma *seu/sua(s)* e a forma *dele/dela(s)*, em uma variedade específica do Português Brasileiro (PB), o falar dos habitantes de Seabra, município brasileiro do estado da Bahia. À luz do modelo teórico de estudo da variação e mudança linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]), objetivamos identificar descritivo e interpretativamente os aspectos linguísticos e sociais relacionados à variante *dele/dela(s)*. Os resultados alcançados demonstraram que a variante não-padrão ainda que seja a preferida da comunidade de fala seabrense está longe de substituir a variante padrão, dado que há contextos que restringem o seu uso. Ademais, *dele/dela(s)* é evidenciado na fala das mulheres, de indivíduos mais velhos, com escolaridade média e universitária, em contextos cujos nomes possuídos e possuidores apresentam animacidade humana, gênero do possuidor e possuídos masculinos e número do possuidor e possuído singulares.

Palavras-Chave: Pronomes possessivos. Variação. Sociolinguística.

ABSTRACT

In this study, we deal with the variable expression of the third-person possessive pronoun, whose variants that characterize it are the form *seu/sua(s)* and the form *dele/dela(s)*, in a specific variety of Brazilian Portuguese (PB), the speech of the inhabitants of Seabra, a Brazilian municipality in the state of Bahia. In light of the theoretical model for the study of linguistic variation and change (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]), we aim to identify descriptively and interpretatively the linguistic and social aspects related to *dele/dela(s)* variant. The results achieved demonstrated that the non-standard variant, although preferred by the Seabrense speech community, is far from replacing the standard variant, given that there are contexts that restrict its use. Furthermore, *dele/dela(s)* is evident in the speech of women, older individuals, with high school and university education, in contexts whose names possessed and possessed present human animacy, gender of the possessor and possessed masculine and number of the possessed and possessed singular.

Keywords: Possessive pronouns. Variation. Sociolinguistics.

1 INTRODUÇÃO

A língua portuguesa, em sua variedade brasileira, apresenta-se como um mosaico de formas e expressões, que refletem a riqueza cultural e social das diversas regiões que constituem o país. Partindo dessa premissa, buscamos examinar com este estudo a variação no uso dos pronomes possessivos de terceira pessoa “*seu/sua(s)*” e “*dele/dela(s)*” na fala dos habitantes de Seabra, município brasileiro localizado no estado da Bahia.

Utilizando o modelo teórico de estudo da variação e mudança linguística (Weinreich, Labov e Herzog, 2006 [1968]), buscamos responder as seguintes questões: Qual a frequência de uso da forma “*seu/sua(s)*” e da forma “*dele/dela(s)*” na fala seabrense? Quais fatores linguísticos e sociais estão relacionados a essa variação? Para estas questões, alçamos a hipótese de que a forma inovadora “*dele/dela(s)*” demonstraria um processo de mudança linguística em progresso.

A amostra analisada por nós compreende dezoito gravações sociolinguísticas representativas de falantes seabrenses e pertencentes ao acervo do projeto *Se abra à Chapada: coletando, explorando e mapeando dados socio-linguísticos* (SANTOS, 2018-2023). Tratamos os dados estatisticamente com o auxílio da linguagem de programação R (R Core Team, 2020), controlando as variáveis sociais, como o sexo, a faixa etária e a escolaridade, e linguísticas, como a animacidade do possuidor, a animacidade do possuído, o gênero do possuidor, o gênero do possuído, o número do possuidor e o número do possuído.

Organizamos este texto da seguinte maneira: *a priori*, apresentamos uma revisão de estudos realizados em corpus e corpora representativos do português brasileiro (PB) sobre o tema em tópico; em seguida, descrevemos os procedimentos teóricos e metodológicos adotados, descrevendo o corpus analisado, a linguagem de programação utilizada no tratamento estatístico dos dados e os grupos de fatores testados; e por fim, exibimos os resultados obtidos, seguidos das considerações a que chegamos.

2 A VARIAÇÃO ENTRE AS FORMAS *SEU* E *DELE* E SUAS FLEXÕES

É possível notarmos, no português brasileiro (PB), que o paradigma pronominal dos possessivos tem sido afetado, desde muito tempo, pela inserção de novas formas gramaticalizadas, junto aos possessivos simples *meu*, *teu*, *seu* e *nossa*. Conforme Castro (2006), são variantes perifrásticas, que tomam a forma de sintagmas preposicionados introduzidos pela preposição *de*, denominados de *de-possessivos*. Com efeito, o quadro pronominal referente à terceira pessoa (3ªP) tem se caracterizado por uma certa flexibilidade e variabilidade, compreendendo a coexistência de formas simples com formas perifrásticas, a exemplo de *seu/sua(s)* em alternância com *dele/dela(s)*.

No que se refere a alternância entre *seu* e *dele*, Almeida (1993), com base em gravações do projeto Norma Urbana Culta (NURC), investiga a alternância entre *seu* e *dele*, refletindo acerca do desaparecimento do *seu* de terceira pessoa. No entanto, com os resultados obtidos com a amostra analisada, verificou que o pronome *seu* está longe de desaparecer, de sorte que as variantes apresentaram uma distribuição bastante próxima, 44,2% para a forma *seu* e 55,8% para a forma *dele*. Vale sublinhar, segundo a autora, que os dados examinados foram coletados a cerca de trinta anos atrás. Ademais, o estudo apontou para uma especialização do pronome *seu*, conforme o seu referente genérico (94%), não específico (46%) e específico (24%). Esses dados refletem a mesma tendência no estudo de Silva (1996), que ao investigar dados de fala da comunidade carioca (RJ), controlando os grupos de fatores linguísticos generalidade, animacidade e ambiguidade, notou uma frequência maior de uso de *seu* com referente genérico, inanimado e em contextos cuja ambiguidade é menor.

Conquanto, Neves (2002) assinala que nem sempre o uso da variante perifrástica *de + ele* se correlaciona a uma maior especificação ou mesmo desfaz ambiguidades, de modo que mesmo havendo, em certos casos, a preferência, ora por *seu*, ora por *dele*, em muitos outros, tal escolha, por uma ou outra forma, parece ser indiferente.

Baseando-se em um corpus oral, representativo da fala belo-horizontina (MG), Rocha (2009), averiguou além da alternância entre *nós* e *a gente*, a alternância entre *seu* e *dele*, demonstrando ser este último fenômeno um processo de mudança linguística em progresso. Proporcionalmente, das 329 ocorrências dos pronomes de terceira pessoa, 78% corresponde à variante *dele*, face a 22% da variante *seu*. A autora conclui que ainda que o uso de *dele* seja o preferido na comunidade de fala investigada, inclusive na escrita, este não será substituído pela forma *seu*, dado que há contextos em que a forma *dele* não é aceita, a exemplo de estruturas indeterminadas como “cada um que cuide da sua vida”.

Quanto aos condicionantes controlados por Rocha (2009) em seu estudo, a generalidade do núcleo, o gênero do possuidor, a distância do possessivo em relação ao referente e a faixa etária se mostraram estatisticamente significativos, configurando, como já assinalado, um caso de mudança em progresso, não representando, desse modo, nem um caso de variação estável, nem tampouco um caso de mudança linguística já consolidada.

Silva (2016) investigou a alternância entre as variantes *seu(a)(s)* e *dele(a)(s)*, nos pronomes possessivos no português falado em Natal (RN). A autora utilizou-se de uma amostra composta por 40 textos orais e 40 textos escritos, pertencentes ao acervo do projeto *Corpus, discurso e gramática* (Furtado da Cunha, 1998). Os dados foram submetidos a uma análise multivariada, a fim de testar as hipóteses de que *seu(a)(s)*, por seu caráter mais formal, predominaria na escrita e em gêneros/sequências textuais

de esfera não narrativa, de uso recorrente pelas mulheres e indivíduos de maior idade e maior nível de escolaridade, em contraposição ao uso de *dele(a)(s)*, por seu caráter informal, com destaque para a fala e gêneros/sequências textuais da esfera narrativa, frequente na fala de homens e indivíduos com idade baixa e nível de escolaridade baixa. Os resultados atestaram as hipóteses levantadas e desvelaram que a variação entre as formas *seu(a)(s)* e *dele(a)(s)* é condicionada pelos fatores estilísticos modalidade da língua e gênero/sequência textual.

A revisão de estudos que apresentamos nesta seção não se configura como do tipo exaustiva, de sorte que exibimos apenas uma mostra que nos permitisse conhecer algumas pesquisas que têm sido efetivadas por meio da análise de corpus e corpora representativos do português brasileiro sobre a temática aqui investigada. Com efeito, a fim de conhecer de maneira mais abrangente outras descrições que tratam da alternância entre as preposições *seu(a)(s)* e *dele(a)(s)*, sugerimos a leitura de algumas referências, a exemplo de Cerqueira (1996), Müller (1997a), Müller (1997b), Müller (1998), Castro (2006), Lacerda (2010) e Guedes (2015), incluindo a leitura, na íntegra, dos estudos revisados nesta seção.

A seguir desta revisão de estudos sobre o fenômeno em perspectiva, apresentamos a metodologia adotada nesta investigação.

3 METODOLOGIA

Adotamos na realização desta investigação o modelo de estudo da variação e mudança linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]), que toma como pressuposto fundamental o axioma da heterogeneidade ordenada da língua, cuja variação acontece quando temos duas ou mais variantes concorrendo para um mesmo significado referencial/representacional. As variantes as quais examinamos são representadas pelas formas “seu” e “dele” como pronome possessivo de terceira pessoa.

O corpus, como já assinalado é representativo da comunidade de fala seabrense, um município brasileiro localizado no estado da Bahia, que teve seu surgimento atrelado ao contexto de migração e desenvolvimento impulsionados pela exploração de diamantes no século XIX. Originalmente, o município de Seabra fazia parte da vasta região chamada “Pera”, que era apenas um ponto de passagem na rota entre os campos de mineração e os centros comerciais maiores. Com o tempo, Seabra se desenvolveu como um entreposto comercial vital, servindo como ponto de descanso e abastecimento para os viajantes e comerciantes que se dirigiam aos garimpos.

A emancipação política de Seabra ocorreu em 1890, quando foi desmembrada de Lençóis, outro importante município da região. Desde então, Seabra tem crescido e se diversificado, transformando-se em um importante centro

de serviços e comércio para o território de identidade baiano no qual está centrada, a Chapada Diamantina. A economia local é atualmente sustentada pela agricultura, o comércio e, mais recentemente, pelo turismo, graças à proximidade com diversas atrações naturais e históricas da região.

Estratificamos o corpus, composto por dezoito entrevistas sociolinguísticas, conforme o sexo dos falantes (masculino e feminino), a faixa etária (um: 18-34; dois: 36-48 anos e; três: 50+ anos) e a escolaridade (fundamental, média e universitária). As variáveis linguísticas controladas foram: o sexo, a faixa etária, a escolaridade, a animacidade do possuidor, a animacidade do possuído, o gênero do possuidor, o gênero do possuído, o número do possuidor e o número do possuído.

Tratamos os dados estatisticamente com o auxílio da linguagem de programação R (R Core Team, 2020) “multi-paradigma orientada a objetos, programação funcional, dinâmica, fracamente tipada, voltada à manipulação, análise e visualização de dados” (Wikipedia, 2024).

Na próxima seção, descrevemos e interpretamos os resultados obtidos com o tratamento estatístico dos dados do uso variável dos pronomes possessivos de terceira pessoa “seu” e “dele” na fala seabrense.

Tabela 1: Distribuição geral dos dados

VARIANTES	SEU	DELE	TOTAL
OCORRÊNCIAS	46	171	217
%	21	79	100

Fonte: Elaborada pelos autores.

4 RESULTADOS

Depreendemos da amostra analisada 217 ocorrências do uso variável dos pronomes de terceira pessoa, distribuídas pelas duas variantes presentes na comunidade de fala seabrense, conforme a Tabela 1.

A variante *dele* é a mais difundida na realização dos pronomes de terceira pessoa (79%), seguida da variante *seu*, com 21%. A análise desse quadro geral se torna mais interessante quando comparamos tais resultados com os de Rocha (2009), da comunidade de fala belo-horizontina, para a qual a forma *dele* apresentou frequência de uso de 78%, frente a 22% para a forma *seu*. Nesses dois falares, a variante *dele* é a preferida pelos falantes, conquanto, coadunando com Rocha (2009), acreditamos que essa forma não seja substituída pela forma *seu*, dado que há contextos em que *dele* não é aceita, como já assinalado em passagem anterior deste texto, a exemplo de estruturas indeterminadas como “cada um que cuide da sua vida”. À face disso, nos próximos parágrafos, apresentaremos os parâmetros linguísticos e sociais controlados na realização dos pronomes de terceira pessoa no falar seabrense.

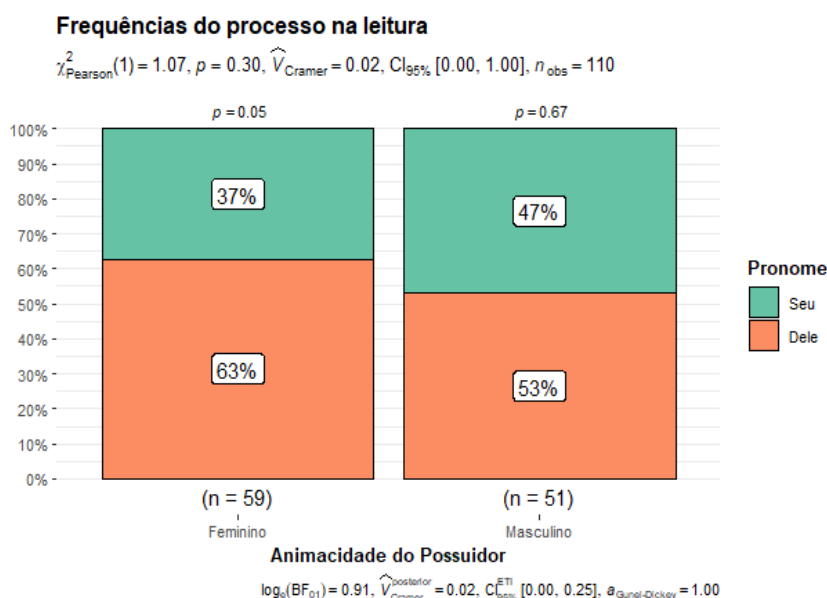
Ao controlarmos a variável sexo, levamos em consideração a estrutura da comunidade de fala seabrense e os papéis sociais que os homens e as mulheres poderiam exercer. Tal aspecto nos levou a pressupor que as mulheres seguiriam rumo às variantes de prestígio da língua em contextos cujo comportamento social e linguístico necessitaria de destaque rumo à ascensão social.

É interessante notarmos que, com o Gráfico 1, a distribuição da variante *dele* quanto ao sexo do falante, as mulheres fazem uso da variante inovadora em uma frequência de 63%, em detrimento dos homens, com uma frequência de 53%.

De acordo com os dados obtidos para a variável em perspectiva, podemos dizer que as mulheres seabrenses são mais propensas ao uso da variante inovadora *dele*, caracteristicamente prototípica na comunidade de fala investigada, isto é, mais prestigiada, fato que coaduna com o pressuposto de que “[...] a mulher, geralmente, é mais sensível às normas prestigiosas que os homens” (Moreno Fernández, 1998, p. 37).

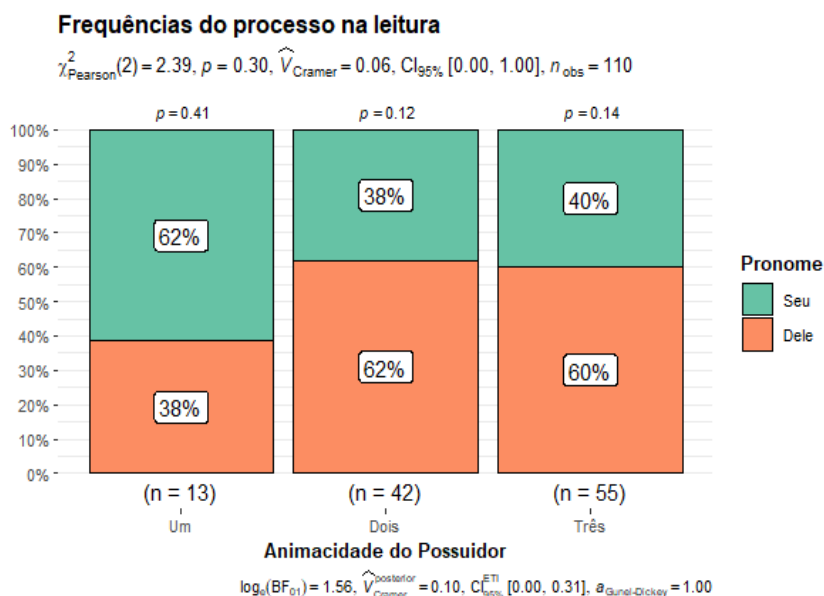
No que concerne à variável faixa etária, a estratificamos nos seguintes níveis: um (18-33 anos), dois (35-48 anos) e três (50+ anos). O Gráfico 2 ilustra a distribuição dos dados quanto à variável em perspectiva.

Gráfico 1 - Distribuição da variante *dele* quanto ao sexo do falante



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 2 - Distribuição da variante *dele* quanto a faixa etária do falante



Fonte: Elaborado pelos autores.

Com o Gráfico 1, é possível verificarmos uma prevalência de *dele* entre os informantes das faixas etárias dois e três, em 62% e 60% dos casos, respectivamente. Essa observação nos indica que, entre as faixas etárias analisadas, a preferência pelo uso da variante *dele* é mais acentuada na faixa etária intermediária, sugerindo possíveis padrões de linguagem ou mudanças de uso conforme as pessoas vão se envelhecendo. Isso pode ser resultado de diversos fatores, como influências culturais, históricas ou mesmo questões de mudanças linguísticas ao longo do tempo.

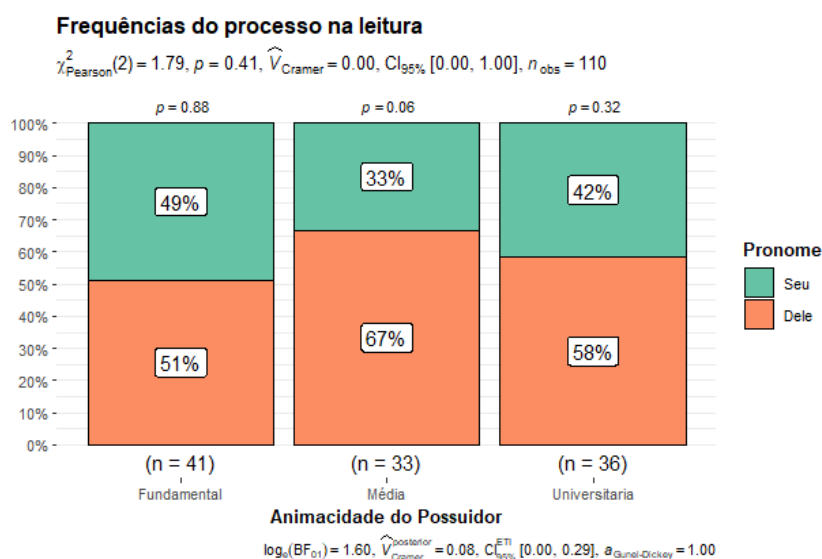
Quanto à variável escolaridade, os níveis estratificados foram: escolaridade fundamental, média e universitária. O Gráfico 3, a seguir, ilustra a distribuição dos dados referentes a esse grupo de fator.

O Gráfico 2 mostra que os falantes com nível de escolaridade média são o que mais fazem uso de *dele*, em 67%,

seguidos daqueles com escolaridade universitária, com 58%, e fundamental, com 51%. Averiguamos que o uso de *dele* é bastante representativa por falantes dos três níveis de escolaridade, indicando uma mudança rumo a essa variante, no entanto, vale dizermos que é preciso ampliarmos a amostra, a fim de fazermos usos de análises multivariadas que nos permitam observar medidas que nos licenciem verificar “[...] o efeito simultâneo de múltiplas variáveis previsoras, a fim de chegar a um modelo para descrever, explicar e prever o comportamento da variável resposta” (Oushiro, 2017, p. 182), na comunidade de fala investigada.

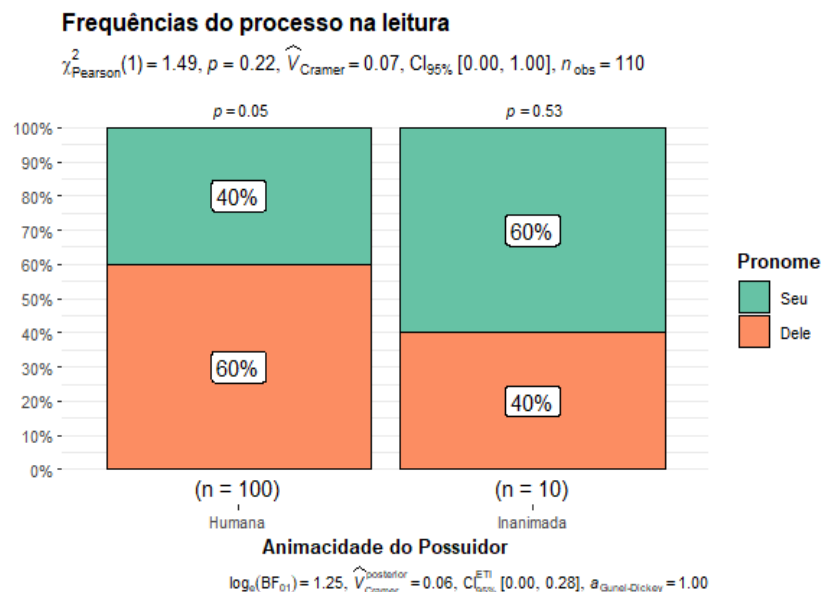
Relativamente ao controle da animacidade dos nomes possuidores, estratificamo-los em referência aos níveis *humano* e *inanimado*. No Gráfico 4, encontramos a distribuição para a variável em cena.

Gráfico 3 - Distribuição da variante *seu* quanto a escolaridade do falante



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 4 - Distribuição da variante *seu* quanto a animacidade do possuidor



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme apresentado no Gráfico 4, os nomes possuídos mais frequentes são aqueles relacionados ao pronome *dele*, cuja natureza semântica é humana, com frequência de 60%, seguidos dos nomes possuidores inanimados, com frequência de 40%. Vejamos alguns exemplos extraídos do corpus analisado.

1. **[Ele]** me convidou para ficar sendo secretária dele (JRS, Mulher, Faixa etária 3, Universitária).
2. Não me recordo muito, **[a instituição]**... se gabava... ser os alunos deles, ser privado, atingir as nota (JOS, Homem, Faixa etária 2, Universitária).

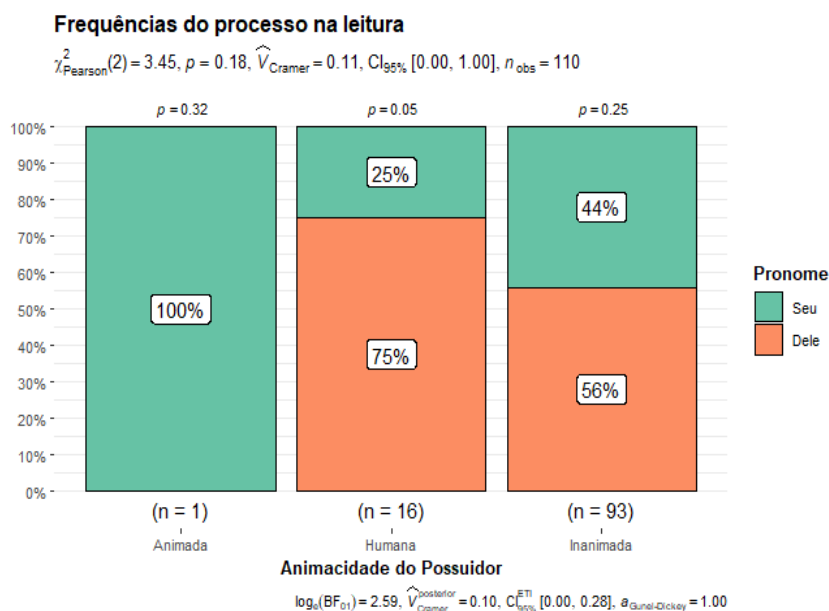
No que diz respeito a animacidade dos nomes possuídos, categorizamos-os em três variantes, a saber: *animada*, *humana* ou *inanimada*. No Gráfico 5, observamos a distribuição das ocorrências para essa variável.

No que toca a natureza semântica dos nomes, conforme o gráfico acima, notamos que o uso da forma perifrástica *dele* predomina com nomes possuidores humanos, cuja frequência é 75%, seguido dos nomes de natureza possuidora inanimada, com frequência de 56%. Vale sublinhar que a variante inovadora não selecionou nomes animados. A fim de ilustrar cada um desses contextos, reproduzimos em (3) e (4) dados do corpus analisado.

3. Então **[ele]** arrumou lá com um colega dele (IRP, Mulher, Faixa etária 3, Média).
4. Porque é tipo policiamento, **[eles]** fazem a parte deles (GBS, Mulher, Faixa etária 1, Média).

Com efeito, considerando a variável em foco, verificamos que a maior parte das ocorrências de *dele* estava relacionada a nome humanos.

Gráfico 5 - Distribuição da variante *seu* quanto a animacidade do possuído



Fonte: Elaborado pelos autores.

Se compararmos os resultados obtidos para a animacidade dos nomes possuidores e dos nomes possuídos, observamos que a distribuição dos dados é assimétrica, fato que desvela a semântica prototípica de posse, de sorte que ao conceptualizarmos um mundo, realizamos tal atividade cognitiva situando os seres humanos como possuidores de coisas e não o inverso, assim como afirma Langacker (2009).

No tocante à variável gênero do possuidor, controlamos as variantes feminino e masculino, conforme distribuição dos dados no Gráfico 6, a seguir.

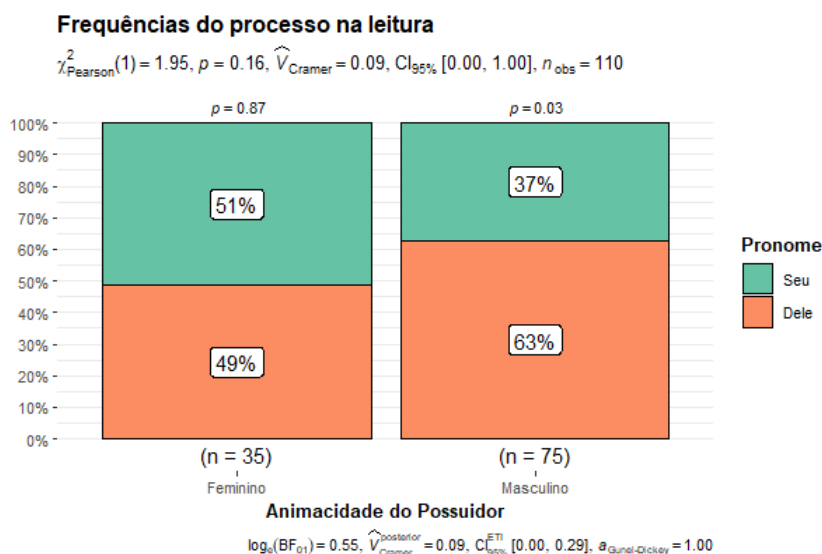
Verificamos que os nomes possuidores masculinos são os mais acessados pelos falantes na comunidade de fala seabrense, com uma frequência de 63%, face a 49%

referentes aos de nomes possuidores femininos. Em (5) e (6), listamos um exemplo de cada tipo.

- (5) Eu acho que cada **[localidade]** tem suas particularidades, né? (GVS, Masculino, Faixa etária 3, Fundamental).

- (6) **[Meu pai]** é de Palmeiras, assim, porque eu não sei direito a história dele (LSA, Masculino, Faixa etária 1, Fundamental).

Dessa maneira, tendo em conta o gênero dos nomes possuidores, notamos que a maior parte das ocorrências de *dele* estavam relacionadas ao gênero feminino.

Gráfico 6 - Distribuição da variante *seu* quanto ao gênero do possuidor

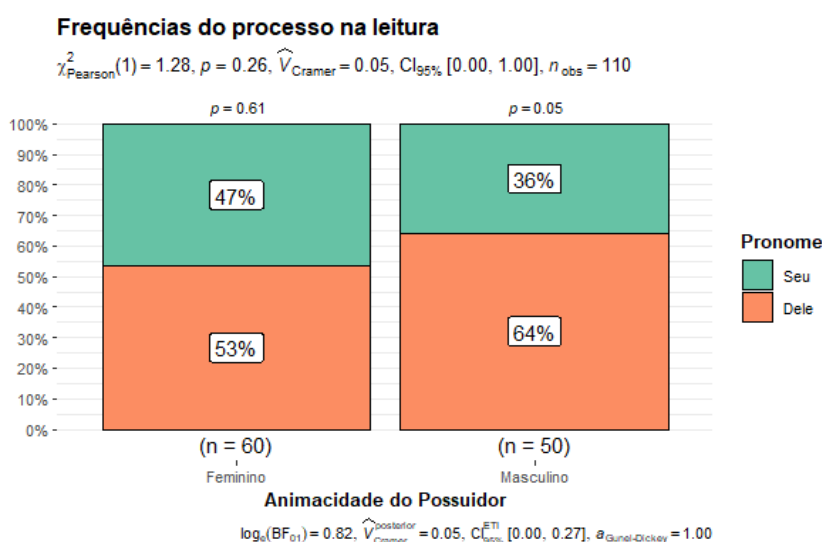
No que respeita à variável gênero do possuído, controlamos as variantes feminino e masculino. O Gráfico 7, abaixo, demonstra a distribuição dos dados de *dele* segundo esse parâmetro.

Observamos com o Gráfico 7 que a variável gênero do possuído apresenta uma frequência de uso de 64% da variante *dele* quando os nomes possuídos são gramaticalmente masculinos, em detrimento dos nomes possuídos gramaticalmente femininos, com uma percentagem de 53%. Os exemplos abaixo ilustram essas duas possibilidades:

(7) [A **escola pública**], são duas ... são boas , cada uma tem sua particularidade (SSL, Mulher, Faixa etária 1, Universitária).

(8) Porque tava tratano [**ele**] mau, tava, por causa dos gritos dele (NMV, Mulher, Faixa etária 2, Média).

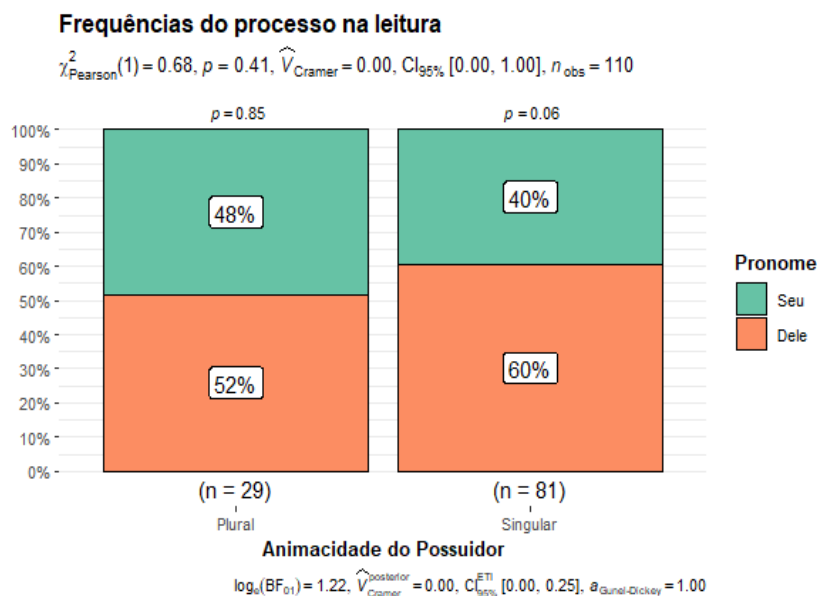
No que diz respeito à variável número do possuidor, a estratificamos em número singular e número plural. O Gráfico 8, a seguir, demonstra a divisão dos dados quanto a esse grupo de fatores.

Gráfico 7 - Distribuição da variante *seu* quanto ao gênero do possuído

Notamos que o número gramatical dos nomes possuídos singulares são os mais acessados pelos falantes seabrenses quando a variante é *dele*, com uma frequência de 60%, face a 52% referentes a nomes possuidores plurais. Em (9) e (10), apresentamos um exemplo de cada tipo.

(9) [**Alguns**] até abandona sua profissão justamente por causa de ameaça (GBS, Mulher, Faixa etária 1, Média).

(10) Então [**ele**] terminou a vida dele trabalhando no fórum e aí se aposentou (IRP, Mulher, Faixa etária 3, Universitária).

Gráfico 8 - Distribuição da variante *seu* quanto ao número do possuidor

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em referência à variável número dos nomes possuídos, distribuímos as suas variantes em singular e plural. O Gráfico 9, abaixo, ilustra a distribuição dos dados referentes a esse grupo de fatores.

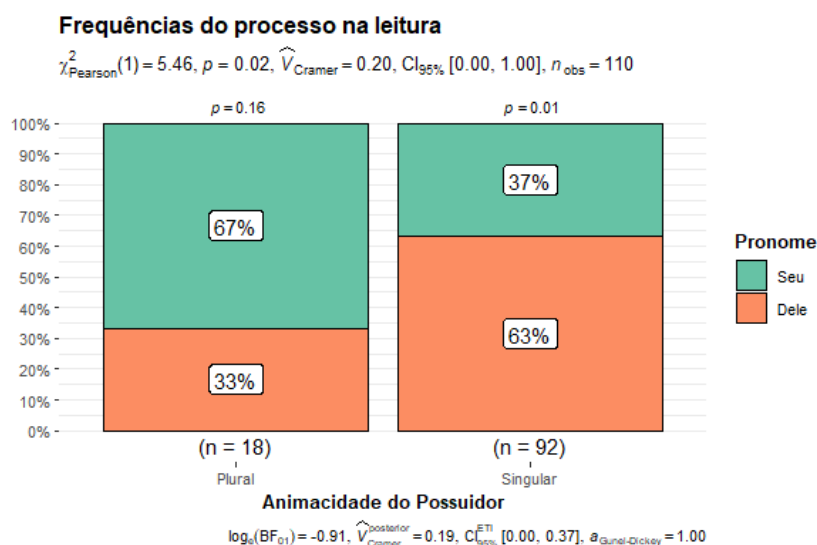
Verificamos com o Gráfico 9, que o número gramatical dos nomes possuídos singulares são os mais acessados pelos falantes seabrenses quando a variante é a forma *dele*, com uma frequência de 63%, face a 33% relacionado a nomes possuídos plurais. Em (11) e (12), apresentamos um exemplo de cada tipo.

(11) **As pessoas** fazem mais assim em suas residências mesmo (RFS, Homem, Faixa etária 2, Fundamental).

(12) **Minha mãe** ... por conta da... da religião dela (RFS, Homem, Faixa etária 2, Fundamental).

Ao compararmos os parâmetros número do possuidor e número do possuído, notamos uma certa assimetria na distribuição dos dados quanto à distribuição das variantes *seu* e *dele*, sobretudo, quanto aos nomes singulares que são melhores selecionados quando a preferência dos falantes é pela variante inovadora, isto é, a forma perifrástica *dele*.

Na póstera seção, apresentamos um sumário dos resultados alcançados com a produção desta investigação que aqui inscrevemos.

Gráfico 9 - Distribuição da variante *seu* quanto ao número do possuído

Fonte: Elaborado pelos autores.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo tratou da variação no uso dos pronomes possessivos de terceira pessoa “seu/sua(s)” e “dele/dela(s)” na fala dos habitantes de Seabra, oferecendo uma contribuição significativa para o estudo da variação linguística no PB à luz do modelo de estudo da variação e mudança linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]).

Ao explorar a maneira como esses pronomes são usados em diferentes contextos sociais e linguísticos, a análise revelou a complexidade e a riqueza da expressão linguística em uma comunidade específica, respondendo as questões propostas e não confirmando a hipótese levantada de que a forma inovadora “dele/dela(s)” demonstraria um processo de mudança em progresso, de sorte que os falantes mais jovens preferem fazer uso da variante de prestígio, indicando uma mudança em direção à forma notificada pela tradição gramatical.

A investigação da variação no uso dos pronomes possessivos em Seabra não apenas nos esclarece como a linguagem opera dentro de uma comunidade, mas também celebra a diversidade e a complexidade da fala local. Em um mundo onde as línguas estão em constante evolução, compreendermos essas nuances é essencial para apreciarmos as riquezas cultural e linguística que caracterizam e identificam o mosaico linguístico que são as distintas línguas naturais.

Este estudo, portanto, destaca a importância de considerarmos tanto os aspectos sociais quanto os aspectos linguísticos na análise da variação linguística. Ao valorizarmos as vozes dos falantes locais, por exemplo, e entender como suas identidades e contextos sociais moldam sua expressão linguística, podemos promover uma compreensão mais inclusiva e respeitosa da diversidade linguística no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA A. B. *Pronomes possessivos de 3ª pessoa no Português Falado de São Paulo* [manuscrito]; 1993.
- CASTRO, A. *On possessives in portuguese*. Tese de Doutorado. Universidade Nova de Lisboa/Université Paris 8. Lisboa, Paris, 2006.
- GUEDES, Dailane Moreira. *Possessivos simples e perifrásticos no português brasileiro*: investigando a 3.ª pessoa. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.
- LACERDA, Patrícia Fabiane A. da Cunha. A implementação do possessivo ‘dele’ na língua portuguesa. *Veredas on line*: Juiz de Fora, p. 20-35, 2010.
- LANGACKER, R. W. *Investigations in Cognitive Grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2009.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Principios de Sociolingüística y Sociología del Lenguaje*. Barcelona: Editorial Ariel, 1998.
- MÜLLER, A. *A gramática das formas possessivas no português do Brasil*. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- MÜLLER, A. A lógica subjacente à variação entre as formas possessivas de terceira pessoa: seu versus dele. *Revista da Anpoll*. v.1, p. 11-38, n.3, 1997.
- MÜLLER, Ana. O significado da ordem dos pronomes possessivos no sintagma nominal. *Revista da Anpoll*, n. 4, p. 11-37, 1998,
- NEVES, M. H. M. Possessivos. In: Castilho, A. T. (Org). *Gramática do português falado*. V. 3, 3ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 2002, p. 149-211.
- OUSHIRO, L. *Introdução à Estatística para Linguistas*. Zenodo, 2017. Disponível em <<http://doi.org/10.5281/zenodo.822070>>.
- R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>. 2021.
- R CORE TEAM. In: Wikipedia, a enciclopédia livre. Flórida: WikimediaFundation,2024.Disponívelem:<[https://pt.wikipedia.org/wiki/R_\(linguagem_de_programa%C3%A7%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/R_(linguagem_de_programa%C3%A7%C3%A3o))>. Acesso em: 02 Jul. 2024.
- ROCHA, Fernanda da Cunha Faria. *A alternância nos pronomes pessoais e possessivos do português de Belo Horizonte*. Dissertação de Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa. Faculdade de Letras/PUC-MG, 2009.
- SANTOS, E. S. Se abra à Chapada: coletando, explorando e mapeando dados sociolinguísticos. *Projeto de pesquisa*. Universidade do Estado da Bahia, Seabra, 2018-2023.
- SILVA, M. L. dos S. *Variação dos pronomes possessivos de terceira pessoa do singular seu(a)(s)/dele(a) em Natal-RN*: aspectos sociais e estilísticos. 85f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.